

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Vivências e reflexões durante a graduação em
Medicina na Universidade Federal de São Carlos

JOÃO PAULO GREGORIO

SÃO CARLOS – SP

2021

FEDERAL UNIVERSITY OF SÃO CARLOS
BIOLOGICAL AND HEALTH SCIENCES CENTER
DEPARTMENT OF MEDICINE

Experiences and reflections during graduation in
Medicine at the Federal University of São Carlos

JOÃO PAULO GREGORIO

SÃO CARLOS – SP

2021

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Medicina da Universidade Federal de
São Carlos, para obtenção do título de
bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Luís Antônio Gorla
Marcomini

SÃO CARLOS – SP

2021

Resumo

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos é uma avaliação e reflexão sobre como foram os 6 anos de graduação em Medicina. O trabalho está dividido em ciclos que compõem o modo como o curso foi formulado. Esse trabalho tem como objetivo a conclusão do curso e obtenção do título de bacharel em Medicina.

Palavras Chaves:

Medicina UFSCar. PBL. Pandemia COVID-19. Graduação em Medicina

Abstract

The Course Conclusion Paper presented to the Department of Medicine of the Federal University of São Carlos is an assessment and reflection on how the 6 years of graduation in Medicine were. The work is divided into cycles that make up the way the course was formulated. This work aims to complete the course and obtain a bachelor's degree in Medicine.

Keywords

Medicine UFSCar. PBL. Pandemic COVID-19. Graduation in Medicine.

SUMÁRIO

Agradecimentos	6
Introdução	7
Primeiro Ciclo (2016-2017)	8
Segundo Ciclo (2018-2019)	11
Terceiro Ciclo (2020-2021)	13
Atividade Curricular Complementar – Eletivas.....	16
Considerações finais	18
Referências Bibliográficas	19

Agradecimentos

Aos meus pais Maria Teresa Benatti Gregorio e Fernando Cesar Gregorio que durante toda minha vida me deram apoio e amor para enfrentar os diversos desafios que a vida trouxe. Aos meus avós: Ivone, Lurdes, João, Dermeval e Tia Iracema que não estão mais presentes nesse mundo, mas sei que sempre estão me acompanhando nessa jornada.

A minha Universidade Federal de São Carlos, ao meu curso de Medicina e a minha Atlético Acadêmica Moacir Peixoto Júnior que possibilitaram eu viver os melhores momentos da minha vida, me ensinaram como ser uma pessoa melhor, criar amizades verdadeiras e praticar esporte.

Aos meus professores em especial Meliza Goi Roscani minha orientadora de iniciação científica e de vida, Henrique Pott que revolucionou minha visão de medicina e a Rafael Izar que me introduziu no mundo da Cirurgia e me operou quando tive apendicite.

Aos meus amigos eternos de faculdade Paulo, Fabiana, Klaus, Danilo, Ester, Erica, Giulia, Helo e Tatiane que me suportaram todos esses anos de faculdade. “Uma das principais funções de um amigo é suportar (sob forma atenuada e simbólica) os castigos que nós gostaríamos, mas não temos possibilidade de infringir aos nossos inimigos” (1)

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em uma reflexão da minha trajetória e vivências durante os 3 ciclos do curso de Graduação em Medicina da UFSCar durante os anos de 2016 a 2021, se estendendo até 2022 devido a Pandemia de COVID-19.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto no Projeto Político Pedagógico-PPP do Curso de Graduação de Medicina da Universidade Federal de São Carlos–UFSCar, como instrumento de avaliação somativa do estudante nas atividades de ensino-aprendizagem ao final dos seis anos do Curso de Medicina. (3)

PRIMEIRO CICLO (2016-2017)

“Quem é você? — perguntou a Lagarta. Eu... mal sei, Sir, neste exato momento... pelo menos sei quem eu era quando me levantei esta manhã, mas acho que já passei por várias mudanças desde então. — respondeu Alice” (2)

Me lembro claramente o momento: - Eu estava morando em São Paulo, na primeira semana do 3º ano de cursinho, na pensão onde morava e fazendo exercícios do dia. O lema na época do cursinho era Aula dada, aula estuda e eu seguia firme e empenhado para passar em uma faculdade de medicina. Aguardava ansiosamente sair a terceira chamada da lista da UFSCar, sem ter a mínima ideia se ia conseguir entrar ou não. A lista só estava prevista para sair as 17h e durante todo o dia me mantive focado nos estudos, como forma de me consolar caso não passasse. Entretanto, abro a lista e o primeiro nome a ser chamado era o meu. Garanto que foi um dos dias mais felizes da minha vida, um peso enorme de anos de estudo saía das minhas costas, liguei chorando para os meus pais que no momento não conseguiram entender se eu havia passado ou não, mas felizmente era choro de alegria.

A notícia se espalhou e logo comecei a receber diversos parabéns de pessoas próximas que também ansiavam pela minha entrada na universidade. Uma que marcou, naquele momento, era só um veterano e conterrâneo que nem conhecia, Paulo Vitor Sóla, que me mandou uma mensagem pelo Facebook que com certeza iria guiar todo meu caminho na faculdade: “Não se esqueça de jogar e treinar. Deixe algo bom pra sua faculdade, não apenas a sugue.”

Chegou o dia da matrícula, conheci o Campus da UFSCar, meu departamento e o mais importante, meus colegas de turma e veteranos que eu ia conviver e aprender durante os anos de faculdade.

As primeiras atividades foram muito impactantes para mim pois tive contatos com colegas de turma que tinham realidades muito diferentes das minhas e os professores trouxeram reflexões extremamente relevantes para quem estava entrando em um curso de medicina. Havia um projeto de humanização em curso, desenvolvimento de empatia e compaixão dentro da medicina.

Todas essas atividades possibilitaram que eu desenvolvesse habilidades que viriam mudar completamente a prática de medicina e a minha vida. Um momento muito marcante foi a primeira Estação de Simulação em que estavam presentes o Professor Armando e Professor Luporini que viriam influenciar muito a minha escolha pela área cirúrgica no futuro. Era uma simulação de visita domiciliar em que fiquei conversando por quase 1 hora com o paciente. Chegou um momento que comecei a repetir as perguntas e eles me orientaram a finalizar a atividade. Na próxima simulação que também era uma visita domiciliar, a conversa durou 5 minutos porque eu travei e não sabia mais o que perguntar. Isso demonstrou uma virtude que meu pai sempre citou para mim: No meio está a virtude. Algo que busquei desde então e venho sempre buscando em minha vida.

Todas essas atividades nas Estações de simulação eram preparações para a atividade de Prática Profissional que viria mais para frente. Minha primeira paciente foi Dona Maria com 74 anos na época. Minha função era conversar com a Dona Maria e colher sua história de vida. Antes de conhecer a minha primeira paciente tivemos a atividade de territorialização do Bairro Antenor Garcia com o objetivo de entendermos as necessidades e as demandas do bairro. Logo de cara, notamos que era um bairro bastante carente e com uma população bastante vulnerável. Mas percebemos que a USF era um ponto de referência e de ajuda para a população local. Fomos muito bem recebidos, toda a população tem um respeito muito grande pelos profissionais e por nós que estávamos ali para ajudar e aprender.

No primeiro ano comecei a treinar o esporte que fazia parte de toda minha graduação e que me deu os meus melhores amigos. Era uma segunda feira e peguei o ônibus para UFSCar, cheguei no treino tendo noção zero do que seria um treino de vôlei. Fui recebido pelos meus veteranos e já recebi o que seria meu apelido pelo resto da faculdade: Ascaris. Depois disso, o vôlei tornou-se para mim uma escola de companheirismo, superação de desafios e liderança, sendo que anos depois me tornei o capitão do time.

Com o fim do primeiro ano, eu já havia vivido muitas experiencias novas e estava animado para mais novidades que viriam no segundo ano.

Uma das maiores ansiedades era começar as Situações Problemas do segundo ano que teriam os temas de patologia e fisiopatologia, indo mais além da fisiologia do corpo humano visto extensivamente no primeiro ano. Na pratica nos sentíamos cada vez mais capacitados realizando os atendimentos. Minha primeira paciente que atendi no consultório da unidade foi uma paciente que havia acabado de chegar no território pois havia sido agredida pelo seu marido em sua antiga casa. Isso mais uma vez, me expos a desafios e exigiu de mim habilidades que no futuro seriam úteis para lidar com diversas as diversas condições além da doença em si.

SEGUNDO CICLO (2018-2019)

“A tranquilidade é trágica: nunca esteja tranquilo...Nunca!”... Antonio Abujamra

O segundo ciclo já é um momento de muito mais maturidade, tanto acadêmica como pessoal. Já tinha mais facilidade com o método, sabia organizar melhor os estudos e poderia finalmente aplicar esses dois primeiros anos nos atendimentos de Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e Idoso e na Saúde da Família. O salto de conhecimento e habilidades que adquirimos no terceiro ano é um dos maiores do curso. A exposição que temos a prática é essencial na nossa formação e o que nos diferencia como alunos da Medicina UFSCar.

Apesar de eu ter feito parte da atlética no segundo ano como Diretor Geral de Esportes foi no terceiro ano em que a responsabilidade aumentou e me tornei Diretor Financeiro. A atlética foi uma instituição que zela pelo bem estar dos alunos através de atividades esportivas e proporciona o desenvolvimento de trabalho em grupo, proatividade e, com certeza, de desenvolvimento pessoal. Foi a instituição que moldou quem eu sou hoje. Foram diversos momentos marcantes entre competições, reuniões na salinha e festas. E nada supera a sensação de você estar com seus colegas torcer e jogar pela sua faculdade. É um sentimento de pertencimento único e todos deveriam ter a possibilidade de sentir isso.

Foi no terceiro ano o momento em que comecei buscar um(a) orientador(a) para iniciação científica (IC). Não tinha muita noção de como era esse processo, mas tinha veteranos que me orientavam nesse ponto. A primeira tentativa não foi bem sucedida porém após a indicação entrei em contato com quem seria minha orientadora de IC e vida. A professora Meliza me chamou para uma reunião, me

apresentou o grupo de pesquisa e o que seria o projeto de pesquisa. Nesse momento senti que a produção científica era algo que me traria muita felicidade.

A minha iniciação consistiu em 41 pacientes, 15 indivíduos pré-diabéticos e 26 indivíduos normoglicêmicos sendo realizados Avaliação Clínica e Física, Exames laboratoriais gerais, Avaliação da Rigidez Arterial, Avaliação do Fluxo mediado da artéria braquial, Ultrassom doppler das carótidas, Ecocardiograma e Teste de caminhada de 6 minutos). Minha função consistiu em trazer pacientes pré diabéticos para o estudo além de auxiliar na avaliação da rigidez arterial, avaliação clínica e acompanhar ecocardiograma realizados pela Professora Meliza. O grupo de indivíduos pré-diabéticos foi dividido em um subgrupo de intolerantes a glicose (8 pacientes), o qual apresenta maior grau de resistência insulínica, pelos critérios da American Diabetes Association. Com os dados obtidos já foi feita análise estatística com comparação entre os grupos com Teste T para variáveis normais e Mann-Whitney para variáveis não paramétricas. Isso permitiu que eu estudasse e aprendesse os princípios de análise estatística e principalmente como avaliar a qualidade de um estudo. A conclusão foi de que há sinais precoces de disfunção endotelial avaliada pela diferença de espessura médio-intimal carotídea do grupo pré-diabético em relação ao grupo controle. E houve sinais precoces de disfunção diastólica avaliada pelo Ecocardiograma em pacientes pré-diabéticos. Até o momento não houve relação estatisticamente significativa da rigidez arterial entre os dois grupos. No subgrupo intolerância à glicose, observada maior vasodilatação mediada por fluxo quando comparado ao grupo controle. Isso mostra que a hiperglicemia já traria um prejuízo aos pacientes pre-diabeticos com justificaria o controle glicêmico desses pacientes.

Por fim, chegava ao fim do ciclo básico, começa a ansiedade do internato, 5º ano, mais responsabilidades e começar estudar para as provas de residência.

TERCEIRO CICLO (2020-2021)

“O fato de não fazer nada não é vazio, tem um significado: dizer sim às relações de dominação existentes” – Slavoj Zizek

Enfim chegou o tão esperado Internato. O meu grupo consistia dos meus amigos Guilherme, Erica, Giulia, Heloisa e Tatiane. Já tínhamos escolhido o nosso estágio, iríamos começar com o mais temido: Clínica Médica. Por ser o estágio mais difícil e o que mais aprendia nós optamos por começar com ele pois daria um bom subsídio para os demais estágios. As três primeiras semanas foram de muito aprendizado, estávamos animados, empolgados e determinados a aproveitar o máximo.

Porém, no fim da terceira semana explode a Pandemia de COVID-19 em todo o mundo. Foi um dos momentos mais estranhos da minha vida, pois víamos nossos professores, amigos, pais em uma insegurança tão grande que talvez as pessoas só fiquem assim em situações de guerra. Era a incerteza do futuro, do que aconteceria, de quem sobreviveria. As notícias no exterior eram assustadoras. Foi convocada uma reunião com os alunos do internato e todos os professores para discutir a continuidade do internato. Eu senti que meu dever era continuar e auxiliar o que fosse preciso nesse momento. Entretanto, pela maioria dos professores foi optado pela suspensão temporária, que levaria meses e muito movimento estudantil para o retorno.

Voltei para casa dos meus pais devido lockdown. Seriam 3-4 meses sem sair de casa, sem pisar na rua. Precisava fazer algo para me sentir útil, então me dediquei a estudar para residência e fiz o curso de Urgências da USP. Foram 3-4 meses que não consigo lembrar um dia específico. Todos dias eram iguais:

acordava, tomava café da manhã, começa estudar, almoçava, voltava a estudar, jantava, assistia série e dormia.

Em meados de maio, conversando com meus colegas, outras faculdades, vendo a situação do COVID e me sentindo frustrado por não ter o internato, comecei a organizar junto com o meu grupo e posteriormente com todo internato o que seria um grande movimento estudantil de retorno as atividades. Todos envolvidos estavam dispostos a ajudar o hospital universitário, as unidades de atenção básica e fazer parte deste grande movimento de profissionais de saúde que trabalharam na Pandemia de COVID-19. Entretanto, enfrentaríamos tantos desafios para esse retorno e tantos professores mal intencionados que sempre disseram estar do lado dos alunos, mas que nesse momento apunhalar-nos-iam pelas costas. Nesse momento percebemos quem são as pessoas que realmente lutaram pelo SUS, pela população e pelo ensino médico e não se acovardaram. Entre eles estão: Sigrid e Luporini, Meliza, Humberto que lutaram até o final para nosso retorno.

Após milhares de reuniões, planejamento e mudança de última hora finalmente retornamos em setembro de 2020 para o estágio da clínica. Agora tudo fazia sentido, estávamos onde deveríamos estar e prontos para ajudar no que for preciso.

Estávamos de volta a clínica médica, estávamos sozinhos pois o 6º ano tinha conseguido formar com o brasil conta comigo. Todos estavam muito animados pelo retorno e foi o melhor estagio de todos.

Com os passar dos meses chagava o estágio mais esperado por mim. O estágio de cirurgia era o momento que tanto esperava. Aprender técnica cirúrgica, clinica cirurgia, pronto atendimento cirúrgico e participar de cirurgias. Infelizmente essa última parte não foi tão possível já que devido a pandemia o número de cirurgias eletivas era bastante reduzido, mas consegui instrumentar uma cirurgia de uma apendicite complicada que resultou em hemicolectomia direita.

Finalizou o estágio de cirurgia do 5º ano, tivemos uma breve férias e retornamos novamente para cirurgia. Só que dessa vez era mais sério, teríamos a famosa enfermaria de cirurgia. Seria uma experiencia do que será minha residência, então eu estava preparado e bastante disposto, apesar de ter que acordar as 3h

da manhã. Foi um dos momentos mais marcantes para mim pois tive a oportunidade de passar visita com o Rafael Izar que durante o terceiro e quarto ano me chamava para as cirurgias de quinta de manhã dele. Apesar da enfermaria de cirurgia ser um lugar relativamente caótico, o momento de madrugada que eu sentava sozinho na antiga sala Vermelha da Santa Casa e evoluía meus pacientes era um momento de extrema paz para mim. Entre esses e outros motivos que escolhi Cirurgia para a minha vida.

Todo esse terceiro ciclo foi muito conturbado, muitos desafios, medos, inseguranças, mas também muitas superações e o mais importante de tudo as relações fortes que criamos com as pessoas durante essa jornada.

Nós somos os internos que viveram a pior pandemia dos últimos 100 anos. Não foi fácil, mas superamos e estamos saindo dessa mais fortes e pronto para o que vier em nosso futuro.

ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR – ELETIVAS

A Atividade Curricular Complementar (ACC) é um estágio curricular que permite ao estudante realizar atividades que julgue necessário. Essas atividades são determinadas junto ao seu orientador e conforme as necessidades de cada ciclo. Todas as eletivas que realizei tiveram importante papel na minha formação profissional e pessoal.

No segundo ano realizei eletivas em Serviço de Verificação de Óbito no Guilherme Álvoro em Santos, tendo sido muito proveitoso pois pudemos associar os assuntos estudados no primeiro ano, com fisiopatologia e anatomia. Também realizei estágio em Cirurgia Geral pela Santa Casa de São Carlos, sendo esse meu primeiro contato com a especialidade. E por fim realizei uma semana em Saúde da Família em que realizei meu primeiro atendimento sozinho.

No terceiro ano realizei novamente estágio em Cirurgia Geral pela Santa Casa de São Carlos e realizei estagio em Eletrocardiografia (ECG) com Dr Verzola na Santa Casa de São Carlos que me deu uma base muito boa em ECG. Isso permitiu que tivesse bastante facilidade, contribuindo inclusive para a realização da minha IC.

No quarto ano realizei estagio em Ambulatórios no Hospital Universitário da UFSCar (HU) com o intuito de me expor as especialidades clinicas e para ter um bom preparo para o Internato. Além disso, realizei estagio em Urgências e Emergências também no HU que me deu uma boa noção de pronto atendimento e manejo de casos graves na urgência.

No quinto ano fiz o estágio mais importante. O estágio de cirurgia pelo IAMSPE permitiu eu vivenciar um grande de serviço de cirurgia. Com as mais diversas especialidades, procedimentos cirúrgicos e novas tecnologias a experiência desse estágio foi definitiva para minha escolha de residência. Fiz boas amizades nesse estágio e tive bastante contato com emergências cirúrgicas no pronto atendimento, apesar de o IAMSPE não se referir para traumas. Também realizei estágio de Cirurgia Plástica com o professor Daniel Sundfeld que possibilitou ver as mais diversas práticas dessa área que vão muito além da estética.

Como no sexto tivemos a pandemia de COVID-19 as eletivas referentes ao sexto ano necessitaram ser a distância. Então realizei cursos online em diversas áreas: Clínica Médica, Cirurgia, Infectologia e Dermatologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato reflexivo, tem como objetivo de expressar as minhas vivências durante a faculdade e desafios enfrentados nela. A pandemia do COVID gerou exaustão intelectual, física e emocional em todos. Os desafios enfrentados durante a graduação foram muitos, muitos embates, muitas reuniões, mas os anseios dos alunos devem sempre serem ouvidos. Concluo que o movimento estudantil principalmente realizado nesse período de pandemia deve servir para as próximas turmas de incentivo para construção de um curso melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. 21. São Paulo: Editora Globo, 2001

2 - Alice no país das maravilhas Lewis Carroll CARROLL, L., Alice no País das Maravilhas, 1865.

3- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Coordenação da graduação em Medicina, Caderno do Curso de Medicina - UFSCar, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

AVALIAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, produzido pelo estudante, João Paulo Gregorio foi avaliado e aprovado pelo docente em _____ de 2021:

Prof. Dr. Luis Antonio Gorla Marcomini

Orientador pedagógico

Universidade Federal de São Carlos

SÃO CARLOS – SP

DATA 02/12/2021